

IMPORTÂNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE PARA OS AGRICULTORES NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Salomão Cambuí de Figueiredo. Instituto Federal da Paraíba-IFPB. e-mail: salomao.ifpb@yahoo.com.br

A exploração de caprinos e ovinos, historicamente, é uma atividade de grande relevância econômico-social, particularmente na maioria dos países que possuem regiões de climas árido e semi-árido. A região semi-árida do Nordeste brasileiro, com cerca de 850.000 km², concentra uma população aproximada de 6,5 milhões de caprinos e 7,8 milhões de ovinos, sendo uma das principais regiões produtoras do País. Estas criações desempenham importante papel sócio-econômico no Nordeste, onde desde a época da colonização tem sido relacionada com pequenos produtores rurais em atividades de subsistência e sistema de criação extensiva. Tradicionalmente, estes sistemas têm se caracterizado por apresentar baixos índices produtivos, principalmente em função da baixa capacidade de absorção tecnológica dos produtores, decorrente do insipiente nível de escolaridade. O grau de escolaridade dos proprietários rurais assume importante papel na gestão e organização nos modais da agricultura e pecuária, uma vez que a baixa escolaridade compromete o desenvolvimento sócio territorial, dificulta a compreensão por parte da população nos processos sociopolíticos, facilita a cooptação de atores sociais por grupos políticos dominantes, compromete o grau de reivindicação na melhoria das condições de vida, restringe as possibilidades de qualificação profissional e dificulta o uso de mecanismos participativos e da cidadania. A deficiência educacional da maioria dos produtores influencia negativamente nos processos de comercialização, implementação de novos sistemas e ainda reduz a viabilidade frente ao mercado globalizado. Dessa forma, objetivou-se com o presente trabalho, analisar as características do nível de escolaridade e sua correlação com a gestão e infra-estrutura geral de propriedades em municípios que compõe a Microrregião de Patos-PB. Para tanto, foram coletados dados de propriedades de nove municípios que integram a mesorregião do Sertão paraibano. Os municípios estudados foram: Areia de Baraúnas, Cacimba de Areia, Mãe D'Água, Passagem, Quixabá, Patos, Santa Terezinha, São José das Espinharas, São José do Bonfim. A abrangência dos municípios alcança uma área de 2269.11 Km². Durante seis meses foram visitadas aleatoriamente 10 propriedades de cada município integrante desta microrregião, contabilizando um total de 90 propriedades. A coleta de informações foi feita utilizando questionários, contendo perguntas relacionadas com o perfil socioeconômico e cultural do proprietário, características da propriedade, comercialização dos produtos e infra-estrutura da propriedade. A seleção das propriedades foi realizada a partir de cadastro de órgãos de assistência técnica e fomento, como a EMATER-Patos. Os dados coletados foram tabulados e analisados separadamente. Posteriormente, foram representados através da caracterização de percentuais. Nos resultados preliminares deste trabalho, observou-se que o nível de analfabetismo entre os criadores é elevado, com valores superiores aos observados em pesquisas semelhantes no semi-árido do Estado da Bahia. Esta comparação chama a atenção pelo fato desse estudo ter sido realizado há mais de 20 anos e os níveis de analfabetismo na microrregião de Patos serem ainda superiores aos verificados pela referida

pesquisa. Esse aspecto assume relevância em todas as ações do gerenciamento das propriedades, pois o baixo grau de instrução, aliado à desinformação generalizada que foi detectada, são pontos de estrangulamento no processo de tomada de decisão. Nesta pesquisa de campo, dos 89 proprietários avaliados 36,0% não eram alfabetizados e somente sabiam assinar, 38,0% tinham cursado apenas o ensino fundamental, 7,0% tinham concluído o ensino médio e apenas 18,0% apresentaram nível superior. Dos entrevistados, 65,5% obtém sua renda das propriedades, consolidando a informação de que a maioria das criações desempenha importante papel na subsistência das famílias. Estes números se acentuam quando cruzados com o nível de escolaridade dos entrevistados, tornando nítida a projeção de que quanto maior a carência escolar, menor a renda per capita dos entrevistados. Outro fato que chama atenção foi que as propriedades que apresentavam maior aporte tecnológico e mecanização estavam em grande parte dirigidas pelos entrevistados de maior nível escolar, assim como eram mais crescentes as queixas de problemas gerencias conforme a escolaridade declinava. Essas diferenças podem estar relacionadas com a baixa motivação e estímulo à educação no campo, vivenciadas na região nordeste do Brasil. Esses dados assumem relevância na planificação de ações que objetivam levar mais orientação e assistência ao meio rural. Ademais, estes resultados devem levar a reflexão sobre o papel governamental e dos profissionais de educação que atuam nessas regiões e analisar os rumos das políticas institucionais dedicadas a estas populações, visando reduzir a vulnerabilidade de produção pelos pequenos agricultores, estabelecendo o fortalecimento da cadeia produtiva, envolvendo os atores sociais e econômicos, com melhoria das condições de educação e acesso à escola, juntamente com ações governamentais voltadas para o investimento massivo na infra-estrutura da escola rural.

Palavras-chave: Educação. Campo. Sertão.